

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O LÚDICO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Antonio Jose Araujo Lima¹; Ronaldo Silva Júnior²

¹Autor: Graduado em Pedagogia, Especialista em Pedagogia Hospitalar e Mestrando em Educação pela PPGE- UFMA.

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: antoniojosearaujolima@hotmail.com

²Co-autor: Graduado em Direito, Especialista em Direito Penal e Processual Penal, Professor EBTT do IFMA e graduando de Administração pela UEMA.

Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: r.sjunior@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma produção textual, exigida após a conclusão da disciplina de Metodologia da Pesquisa Educacional do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão. O objetivo do trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico, a fim de mostrar como a temática brinquedoteca hospitalar vem sendo trabalhada. O marco temporal foi 2008 a 2016, os artigos analisados foram da plataforma CAPES. Os estudos que selecionados foram divididos em três momentos, associados às contribuições da brinquedoteca hospitalar. Primeiro: na recuperação no processo saúde-doença. Segundo: em um espaço educacional. E por fim, em terceiro: os riscos associados ao brincar - higienização dos brinquedos.

Palavras chave: Brinquedoteca Hospitalar. Saúde. Educação.

INTRODUÇÃO

Segundo Cunha (2008), a brinquedoteca hospitalar, por ser um local onde o potencial da criança é estimulado, contribui para o desenvolvimento cognitivo desta, o que faz da brinquedoteca um reforço significativo para aprendizagem global da criança. Durante as brincadeiras direcionadas, muitas habilidades são desenvolvidas, tornando o lúdico uma ponte para introduzir conceitos e procedimentos que serão úteis no cotidiano escolar dessa criança/aluno.

Para o início desse trabalho foram feitas consultas na plataforma CAPES, utilizando as palavras chaves: pedagogia hospitalar, brinquedoteca hospitalar e psicologia hospitalar. Foram selecionados artigos para fundamentar a produção sobre o tema: Brinquedoteca hospitalar. A priori, o objetivo do estudo foi fazer um levantamento da produção sobre o tema, sendo o recorte temporal delimitado entre 2008 a 2016. De início, evidencia-se que até o momento, a produção científica sobre o objeto em estudo ainda é tímida.



Dividimos os estudos que selecionamos em três momentos, associadas às contribuições da Brinquedoteca Hospitalar. Primeiro: na recuperação no processo saúde-doença. Segundo: em um espaço educacional. E por fim, em terceiro: os riscos associados ao brincar - higienização dos brinquedos.

No primeiro momento, estudamos a importância da brinquedoteca na recuperação da criança doente ou ainda no processo saúde-doença. Segundo os pesquisadores, as crianças que brincam, tem maiores possibilidades de se recuperarem das enfermidades que enfrentam. Fica evidente, a força do lúdico e do brincar na auto-estima da criança, o que para Fonseca (2008), estimulam a vontade de viver e de voltar para o seio familiar. Estes fatores fazem com que os familiares e acompanhantes das crianças, também tenham uma visão positiva sobre a brinquedoteca hospitalar.

Por fim, um dado novo foi colocado por alguns pesquisadores: os riscos oferecidos pelo brincar no hospital. É notório que o ambiente hospitalar é suscetível de contaminação por diversos agentes patogênicos. Atento a isso, os brinquedos utilizados nas brinquedotecas hospitalares devem ser rigorosamente higienizados, para evitar possíveis infecções cruzadas.

CONTRIBUIÇÕES DAS BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

Nosso primeiro artigo avaliado intitulado “A importância de atividades lúdicas com crianças oncológicas: relatos de experiência”. O texto de autoria de Thaisy Sarmiento e Gilmar Bezerra de Oliveira teve como objetivo relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem no setor de oncopediatria, ressaltando a importância de atividades lúdicas com crianças hospitalizadas no Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC, localizado em Campina Grande – PB.

Em relação à metodologia utilizada, caracteriza-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital universitário. A pesquisa trouxe como resultados: primeiro, a constatação que as ações desenvolvidas com as crianças na brinquedoteca são importantes durante o processo de tratamento médico; aponta que o lúdico, quando realizado no sentido de estimular a criança enferma, termina reduzindo o tempo da internação e conseqüentemente, acelerando o tempo de recuperação da criança doente, assim, por meio do brincar, a forma tradicional de internação é posta em choque, pois uma nova internação é oferecida à criança. Desse modo, a sensação de medo, angústia, impotência e abandono, bem como o



hospitalizar-se, ganha uma nova faceta, pairado por confiança, diversão, relaxamento e, principalmente, diminuição do estresse dos ambientes hospitalares.

As autoras apontam que, quando uma criança hospitalizada consegue ter momentos de distração e de divertimento, mergulham em um universo de possibilidades. O brincar beneficia as crianças, tornando-as mais receptivas aos serviços de saúde, aos procedimentos que serão realizados e, principalmente, a quimioterapia, adquirindo uma confiança maior com os profissionais de saúde e diminuindo o estresse, amenizando, assim, o sofrimento frente ao quadro clínico vivenciado. Outro dado levantado pela pesquisa é o fato do hospital, mesmo oferecendo os serviços de brinquedoteca hospitalar, ainda assim, possuir restrições que impeçam que as atividades com as crianças sejam melhores aproveitadas.

Destaca-se, no trabalho, a citação da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN nº 295 (18), no artigo 1º, afirma que é competência do enfermeiro atuante na pediatria, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança hospitalizada. Portanto, todos os profissionais de saúde devem se organizar e dedicar parte do tempo para trabalhar com o brinquedo terapêutico e utilizar a brinquedoteca com o intuito das crianças melhorarem rapidamente. O trabalho de entretenimento das crianças hospitalizadas demonstra que existem modificações de comportamento nos pacientes que participam de atividades lúdicas nos hospitais.

Em “Brinquedoteca Hospitalar: a vivência de acadêmicos de enfermagem na prática assistencial da criança hospitalizada”, de autoria de Camila Amthauer e Tamires Patrícia Sousa, que tem como objetivos descrever a experiência de uma brinquedoteca hospitalar na unidade pediátrica de um hospital, por meio de um relato de experiência da reativação de uma brinquedoteca na unidade pediátrica de um hospital geral. As atividades foram realizadas durante as aulas práticas da disciplina de Cuidado à Saúde da Mulher, Adolescente e Criança, ministrada no curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS), na unidade pediátrica de um hospital geral, localizado na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Consoante, como estratégia de humanizar o cuidado à criança, parte dos profissionais de saúde trazem a brincadeira para dentro do contexto hospitalar, criando condições para que a criança possa desenvolver sua imaginação, criatividade e percepção, permitindo sua manifestação quanto aos sentimentos desencadeados por estar hospitalizada.



Nesse aspecto, o brincar torna-se uma atividade inerente ao comportamento infantil e essencial ao bem estar da criança, colaborando, efetivamente, para o seu desenvolvimento físico, motor, emocional, mental e social. O hospital possui restrições que impedem que as atividades com as crianças sejam mais bem aproveitadas. As ações desenvolvidas com as crianças são importantes durante o processo de tratamento médico.

Segundo Maluf (2004), no período de hospitalização da criança, a brincadeira não deve ser esquecida. Na vida da criança, a brincadeira e o brincar desempenham um papel importante, assegurando a capacidade de promover maior sensação de segurança e tornar o processo de internação menos traumatizante, ajudando-a em sua recuperação e seu restabelecimento físico e emocional. Assim, o uso de brincadeiras, no contexto hospitalar, é capaz de propiciar mudanças no comportamento da criança, que passa a aceitar, de maneira mais tranquila, os procedimentos relacionados ao seu tratamento e que precisam ser realizados com ela.

As autoras relatam que com a inserção da brinquedoteca no contexto hospitalar, é possível perceber que as crianças mostraram-se mais tranquilas e confiantes durante a realização de algum procedimento referente ao seu tratamento, que antes lhes causava estranheza e choro. Além disso, houve uma aproximação dos alunos e dos profissionais de enfermagem, atuantes na unidade pediátrica, com as crianças e familiares que as acompanhavam. Em consequência ao fortalecimento desse vínculo, conquistado por todos os envolvidos, houve maior participação dos pais e/ou responsáveis no cuidado prestado às crianças, criando laços de confiança entre criança, família e equipe multidisciplinar do hospital.

Como resultado da pesquisa, as autoras concluem que, com a instalação da brinquedoteca como instrumento de cuidado, o hospital torna-se um ambiente mais alegre, dinâmico e menos traumatizante para as crianças, diferente do contexto de sofrimento e dor que o hospital costuma representar. Considerando que muitas ficam internadas por vários dias e que neste período de internação estão afastadas de suas atividades e das pessoas que gostam, a brinquedoteca vem com o objetivo de minimizar o sofrimento da criança e criar um espaço para que ela possa expressar suas emoções e desenvolver sua criatividade e imaginação.

CONCLUSÃO

A criança que vive dentro de cada um de nós, está sempre disponível para brincar. Embora em nossa infância ainda não existissem as brinquedoteca hospitalares, a vontade de brincar





estava latente, quando internadas, falo aos que já ficaram internados quando crianças, como eu fiquei.

A modernidade nos mostrou que hospital também é lugar para brincar, chega de frieza, as paredes das casas de saúde podem sim ser coloridas. E criança tem o direito de ser criança em todos os lugares, até mesmo no hospital. Isso mesmo, ainda quando internada, a criança deve ser o que é. Já disseram que o brincar está para a criança, assim como o trabalho está para o adulto. Ou seja, algo sério e que deve ser respeitado, cultivado e valorizado.

Atualmente, o brincar no hospital tem endereço certo: na brinquedoteca. Nela se pode entrar, brincar, desarrumar, pois os adultos não vão aparecer dizendo que a criança está atrapalhando. Nesse ambiente, a casa é delas. Estudos sobre a brinquedoteca hospitalar continuam na mesma linha, delimitada por Fonseca (2008), quando trata das divisões da pedagogia hospitalar em: classe hospitalar, recreação hospitalar e brinquedoteca hospitalar. Como se vê, quando a brinquedoteca hospitalar é posta como elemento chave, em suma os pesquisadores procuraram relacionar a importância desse ambiente às contribuições para a promoção à saúde da criança, até que ponto ela estimula esse viver saudável, dentro do hospital.

Portanto, na brinquedoteca, temos educação e saúde caminhando juntas, com um objetivo comum de contribuir de forma mais significativa possível com as crianças e familiares que enfrentam problemas de saúde. Afinal, ninguém fica doente sozinho, a enfermidade na criança, causa um mal estar em todo o núcleo familiar. Assim, será nesse cantinho do hospital que essa problemática será tratada, com uma boa dose de ludicidade e compreensão. Criança, família e acompanhante, serão todos sujeitos que brincam enquanto a doença some.

REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C. S., Tamires Patrícia. **Brinquedoteca Hospitalar: a vivência de acadêmicos de enfermagem na prática assistencial da criança hospitalizada.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 572-578, jan./jul. 2014.

BORETTI, V. S. CORRÊA, R. N. **Perfil de sensibilidade de Staphylococcus spp e Streptococcus spp isolados de brinquedos de brinquedoteca de um hospital de ensino.** Revista Paulista de Pediatria, Taubaté/SP, v. 15, n. 2, p. 399-490, agosto. 2014.

CHADI, P.F. GARCIA, C. B. **Avaliação dos procedimentos de higienização dos brinquedos infantis e das brinquedotecas nacionais** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 296-305, ago./dez. 2014.

CUNHA, N. H S. **A Brinquedoteca Brasileira**. In: SANTOS, M. P. dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

CUNHA, N. H. S; VEIGA, D. (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008

FREIDMANN, A. **O direito de Brincar: A Brinquedoteca**. São Paulo: Scrita Abring, 1992.

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento no Ambiente Hospitalar**. 2º Ed. São Paulo. Mennon. 2008.

KISHIMOTO, T. M.; FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo. Edições Sociais, 1998.

MALUF, Â. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MUÑOZ, M. B, OLIVEIRA J, P. de. **O escolar hospitalizado e suas implicações para a saúde e educação**. Ciência, Cuidado e Saúde: v. 2, n. 1, pp. 67-73, 2003.

NASCIMENTO, C. T. do. FREITAS, S. N. **Possibilidades de atenção à aprendizagem infantil em contexto hospitalar**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 266-301, jan./jul. 2012.

SARMENTO, Thaisy e OLIVEIRA, Gilmar, Bezerra de. **A importância de atividades lúdicas com crianças oncológicas: relatos de experiência**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 397-406, jan./jul. 2014